

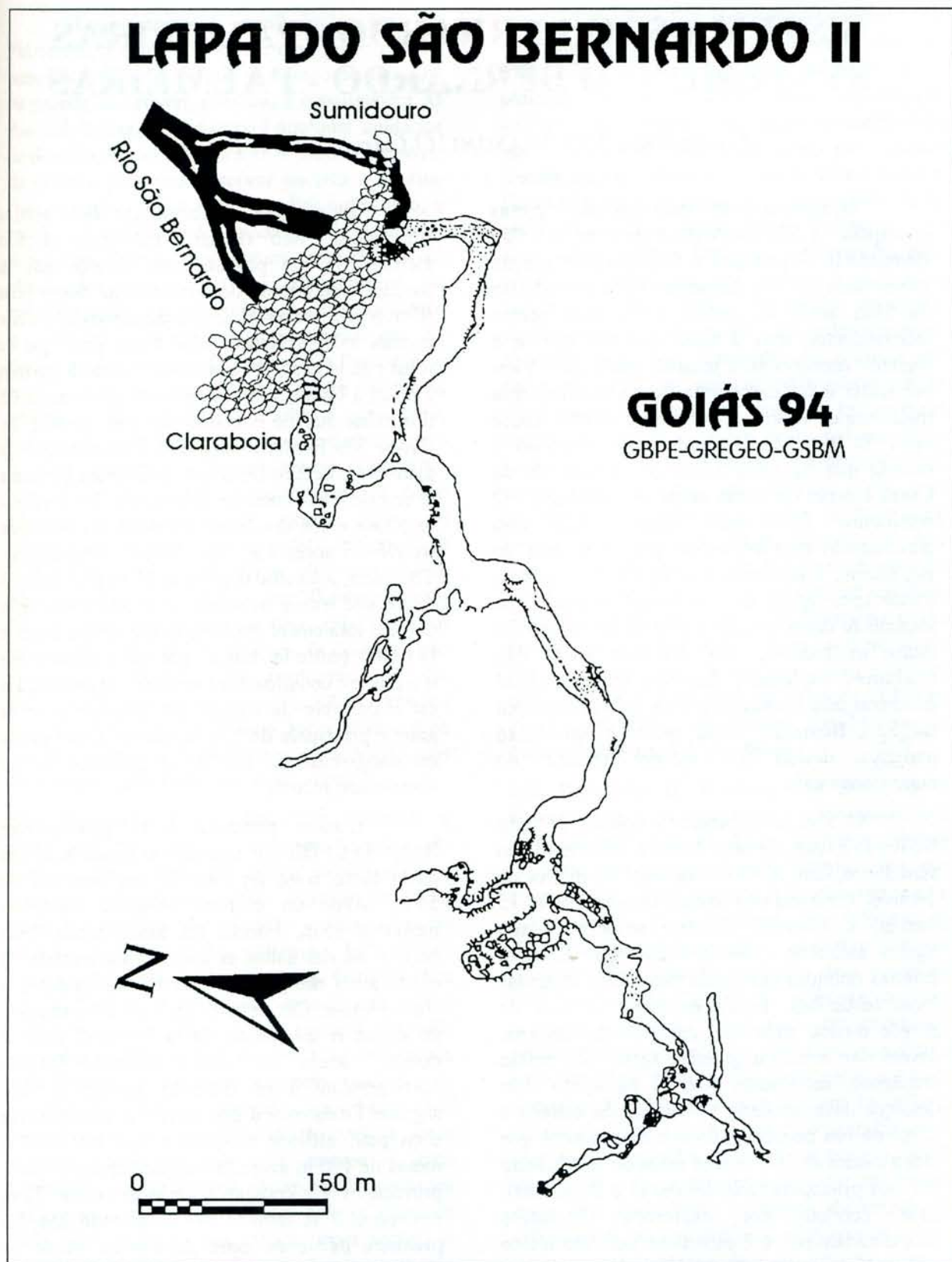


Fig. 32 : Topografia da Lapa do São Bernardo II
Topographie de la Grotte de São Bernardo II [GOIÁS 94].

SISTEMA SÃO BERNARDO - PALMEIRAS SYSTEME SÃO BERNARDO - PALMEIRAS

Guilherme VENDRAMINI [*O Carste*, 1994, 6(12)]

O sistema é formado por duas grutas principais: a São Bernardo-Palmeiras é a São Bernardo II. A primeira é formada pela junção subterrânea dos rios de mesmo nome (o cadastro da SBE ainda as define como duas grutas independentes, mas é certo que não são) e a segunda encontra-se a jusante, cerca de 2.5 km por trilha e foi descoberta muito recentemente (pelo menos nenhuma referência existia sobre esta). O Rio São Bernardo some próximo à estrada que liga São Domingos a Guarani de Goiás e serve de divisa entre os municípios. O sumidouro fica entre blocos onde não encontramos nenhum acesso para a galeria do rio, porém, à esquerda e cerca de 20 m acima, existe uma gruta de um único amplo salão totalmente desmoronado e que dá acesso ao rio (entre os blocos), num labirinto ainda não totalmente explorado. Acredito ser impossível encontrar uma passagem para a galeria principal da São Bernardo. Essa gruta é um tanto perigosa devido ao estado recente do desmoronamento.

O acesso principal à galeria da São Bernardo é feita por uma dolina a 200 metros do sumidouro, com aproximadamente 50 metros de desnível. Com seu teto sempre alto, em média 15 metros, é bastante simples, embora possua alguns salões e galerias superiores. Existem galerias oblíquas que ainda não foram atingidas (nem tentamos). Essas entradas no alto da parede direita, próximas ao meio da caverna, devem dar acesso a galerias fósseis de outras drenagens, certamente inativas há muito. Um destaque deve ser dado a uma galeria estreita e baixa de um pequeno afluente intermitente que está a menos de 100 metros antes da confluência dos rios principais (São Bernardo e Palmeiras). Esse conduto foi explorado 70 metros aproximadamente e é obstruído por teto muito baixo. Na primeira parte do conduto existem muitas flores delicadas de calcita (a melhor ocorrência de todas as grutas).

Le système est formé par deux grottes principales: São Bernardo-Palmeiras et São Bernardo II. La première est formée par la jonction souterraine des rivières du même nom (l'inventaire de la SBE mentionne encore deux grottes indépendantes, mais il est clair que ce n'est pas le cas), et la seconde, située à environ 2,5 km à l'aval, a été découverte récemment (et il n'existe aucune référence sur cette grotte). La rivière São Bernardo disparaît à proximité de la piste qui relie São Domingos à Guarani de Goiás et sert de limite entre les communes. La perte est localisée entre des blocs où nous n'avons pas trouvé d'accès à la rivière souterraine. Toutefois, à gauche et près de 20 m plus haut, il existe une entrée de grotte avec une vaste salle unique, totalement éboulée, et qui donne accès à la rivière (entre les blocs), par un labyrinthe qui n'a pas été complètement exploré. Je pense qu'il est impossible de trouver un passage pour la galerie principale de São Bernardo. Cette grotte est dangereuse du fait de la présence de cet éboulement récent.

L'accès principal à la galerie São Bernardo se fait par une doline située à 200 m de la perte, avec un dénivelé approximatif de 50 m. Avec un plafond toujours haut, en moyenne 15 m, l'accès est assez facile, bien qu'il y ait des salles et galeries supérieures. Il existe aussi des galeries obliques qui n'ont pas été explorées. Ces départs, en haut dans la paroi de droite et au milieu de la cavene, doivent donner accès à des galeries fossiles correspondant à un drainage ancien. Il faut signaler l'existence d'une galerie étroite et basse d'un petit affluent temporaire qui est situé à moins de 100 m avant la confluence des rivières principales. Ce conduit a été exploré sur 70 m environ et il se termine sur un plafond bas. La première partie de cette galerie est ornée de délicates fleurs de calcite (les plus beaux spécimens de tout le système).

Logo após a confluência com o Palmeiras, à esquerda, existe uma galeria fóssil semi-paralela ao rio e que dá acesso ao exterior, na parede do canyon, próximo à ressurgência. O Rio São Bernardo não possui qualquer mudança de direção importante durante o desenvolvimento da gruta e podemos observar no teto a enorme fratura onde o rio se encaixou. Por outro lado, a galeria do Palmeiras é rechada de salões laterais superiores onde existem alguns espeleotemas só observados aqui (perfeitos pinheirinhos de calcita e argila e perolas com exelente polimento e camadas multicoloridas que aparecem na superfície dos oólitos). Como na São Bernardo, o teto é sempre alto e não existe nenhuma obstrução do rio que dificulte a passagem, exceto no final, onde pudemos transpor o que acreditávamos ser o último trecho conhecido. Depois de um estreito muito instável entre blocos, encontramos um enorme salão de proporções maiores que a galeria anterior. O salão, na verdade, é fruto de um grande abatimento (o teto vai além dos 30 metros), com blocos que simplesmente não caberiam em qualquer outro local da caverna. O rio passa por baixo, em turbilhão, mas nenhuma saída foi encontrada, apesar de estarmos certamente na região do sumidouro. Pouco antes desse salão existe um enorme desmoronamento à direita, que dá acesso a uma boca (um dolinamento).

São Bernardo II. Unidos, São Bernardo e Palmeiras formam um rio meandrante e de grandes propoções. No início percorrem um canyon com paredes altas. Passam por uma planície conhecida por « fundão » e logo antes de atingir a parede de calcário, bifurcam-se sumindo em dois pontos distintos. O pouco que se conhece entre esses dois sumidouros não é suficiente para afirmar se existem ou não entradas para a galeria do rio, mas numerosos abatimentos e abismos sugerem uma futura exploração. É no segundo sumidouro que encontramos a São Bernardo II, onde a água percorre seus primeiros 100 metros e some novamente entre blocos. À esquerda podemos percorrer uma enorme paleo-galeria, tomada pela água somente nas chuvas mais fortes. A parede direita é atingida por desmoronamento em vários pontos, o que acreditamos ter relação com o rio, que deve passar próximo (porém nenhum acesso foi encontrado).

La rivière São Bernardo ne présente pas de changement de direction important tout au long de la grotte, et il est possible d'observer au plafond l'énorme fracture dans laquelle la galerie s'est creusée. Peu après la confluence avec Palmeiras, sur la gauche, une galerie fossile, semi-parallèle à la rivière, donne accès à l'extérieur dans la paroi du canyon, près de la résurgence. Par contre, dans Palmeiras, de nombreuses salles latérales supérieures sont observées, avec des concrétions aux formes uniques (parfaits sapins de calcite et argile, perles polies et surface multicolore des oolites). Comme dans São Bernardo, le plafond est toujours élevé, et aucune obstruction de la rivière ne gêne le passage, sauf à la fin, où nous avons cru arriver au bout de la galerie. Mais après un passage étroit dans des blocs instables, nous avons trouvé une énorme salle aux dimensions supérieures à celles de la galerie précédente. Cette salle est en réalité le résultat d'un grand éboulement (la hauteur dépasse les 30 m) avec des blocs qui ne tiendraient pas dans d'autres endroits de la caverne. La rivière passe dessous en tourbillonnant, mais aucune sortie n'a été trouvée, bien que nous soyons certainement à proximité de la perte. Un peu avant cette salle, un énorme éboulis, sur la droite, donne accès à une doline.

São Bernardo II. Réunies, São Bernardo et Palmeiras forment une rivière importante avec de beaux méandres. Au début, la rivière s'écoule dans un canyon aux hautes parois, puis elle traverse une plaine appelée « fundão » et, avant d'atteindre la paroi calcaire, elle bifurque en disparaissant en deux points distincts. Le peu d'informations connues entre ces deux pertes ne nous permet pas d'affirmer s'il existe, ou non, d'autres cavernes, bien que de nombreux effondrements et gouffres appellent une future exploration. C'est à la deuxième perte que nous avons trouvé São Bernardo II, dans laquelle la rivière parcourt 100 m avant de disparaître entre les blocs. À gauche, une énorme galerie fossile empruntée par la rivière seulement en hautes eaux, est accessible. La paroi de droite est affectée par des éboulements en plusieurs points, ce que nous pensons être en relation avec la rivière qui doit passer à proximité (bien qu'aucun accès n'ait été trouvé).

Com exceção de um minúsculo afluente à esquerda, nos primeiros 250 metros da gruta, toda a galeria é seca. Nesse afluente existe uma quantidade enorme de peixes (cascudos), à primeira vista despigmentados por completo e olhos atrofiados. Próximo ao desmoronamento final, no salão entitulado « Barroso », encontramos uma galeria afluente estreita e que se rasteja com forte corrente de ar. Acreditamos ter explorado cerca de 150 metros (não mapeados) com direito a duas desobstruções de areia e cascalho e não chegamos a lugar algum (o horário impedia). A ressurgência do rio São Bernardo, ao final da Serra do Calcário, tem vazão pouco maior que a do São Vicente. Após um exaustivo dia de caminhada (guiados pelo Ramiro da Terra Ronca), chegamos lá na esperança de encontrarmos a entrada para a galeria. A ressurgência é impedida por blocos logo após o que parecia ser uma promessa de espeleo-sub. Ficamos ainda sem saber como entrar (se é possível) nessa galeria que ainda é o maior trecho desconhecido dos grandes sistemas da Serra do Calcário (aproximadamente 3 km em linha reta).

A l'exception d'un minuscule affluent, à gauche dans les premiers 250 m de la grotte, toute la galerie est sèche. Dans cet affluent, il y a une énorme quantité de poissons (cascudos), apparemment complètement dépigmentés et aux yeux atrophiés. Près de l'éboulis final, dans la salle appelée « argileuse », nous avons trouvé une galerie étroite et parcourue par un fort courant d'air. Nous l'avons explorée sur près de 150 m (non topographiés) après deux désobstructions dans du sable et des galets (arrêt sur rien par manque de temps). La résurgence du Rio São Bernardo, de l'autre côté du massif calcaire, présente un débit un peu plus fort que celui de São Vicente. Après une dure journée d'approche (guidés par Ramiro de Terra Ronca), nous y sommes arrivés avec l'espoir de découvrir une entrée de caverne. La résurgence est obstruée par des blocs après ce qui semblait être une promesse pour les plongeurs spéléos. Nous ne savons pas encore comment pénétrer (si c'est possible) dans ce réseau qui est la plus grosse branche inconnue des grands systèmes karstiques de la Serra do Calcário (environ 3 km en ligne droite).



Foto / Photo 27 : Lapa do Bezerra / Grotte de Bezerra [Ezio Rubbioli].